



FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TERAPIAS COGNITIVAS – FBTC
ANAIS DO XV CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIAS COGNITIVAS

Wilson Vieira Melo
Presidente do XV CBTC

Marcele Regine de Carvalho
Coordenadora Científica do XV CBTC

Salvador

2023

FATORES PROTETIVOS E DE RISCO PARA A REINTERNAÇÃO NO TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores Bernardo Paim de Mattos ¹, Júlia Torres ¹, Miguel Gomes Garcia ¹, João Henrique Chrusciel ¹, Saulo Gantes Tractenberg ^{1,2}

Instituição ¹ DCNL/Brains - Developmental Cognitive Neuroscience Lab, School of Medicine, Brain Institute of the Rio Grande do Sul (PUCRS, Avenida Ipiranga 6690 – Prédio 63; Jardim Botânico – Porto Alegre, RS, Brasil), ² UNISINOS - Psychology Department, School of Health, University of the Rio dos Sinos Valley (UNISINOS) (Av. Unisinos, 950 - Cristo Rei, São Leopoldo - RS, 93022-750)

Resumo

Introdução

O Transtorno por Uso de Substâncias (TUS) está associado com um alto índice de recaídas e múltiplas hospitalizações. Diversos fatores influenciam na desintoxicação e nos desfechos de tratamento, representando potenciais riscos para a recaída e reinternação.

Objetivos

Essa revisão sistemática qualitativa teve como objetivo explorar e resumir as evidências existentes com foco em fatores de risco e de proteção para recaída e reinternação.

Métodos

Termos de busca foram aplicados em diferentes databases: *Embase*, *Pubmed* e *Web of Science*. Três pesquisadores independentes fizeram avaliações às cegas da elegibilidade e qualidade dos estudos. Para analisar riscos de viés, nos utilizamos uma versão adaptada da escala *Newcastle-Ottawa*.

Resultados

Trinta e seis estudos foram incluídos, sugerindo um número significativo de fatores de risco para reinternação, como: comorbidades psiquiátricas, exposição à trauma psicológico, fracasso no programa proposto, histórico de rehospitalizações, histórico e padrão de uso de substâncias, problemas sociais e familiares, situação profissional, sexo, condições médicas, idade, etnicidade e habitação. Nós também descrevemos fatores protetivos, como: aderência ao tratamento, apoio social e familiar, autoeficácia e características do *self*.

Discussão

Nossos achados apontam que essas variáveis podem afetar uma pessoa com TUS no manejo de abstinência e na adesão aos tratamentos. Clínicos devem ter atenção com esses fatores durante a avaliação para orientar intervenções que minimizem potenciais fatores de risco e promovam estratégias preventivas para a rehospitalização.

Palavras-chaves: Rehospitalização, Reinternação, Revisão qualitativa, Uso de substâncias